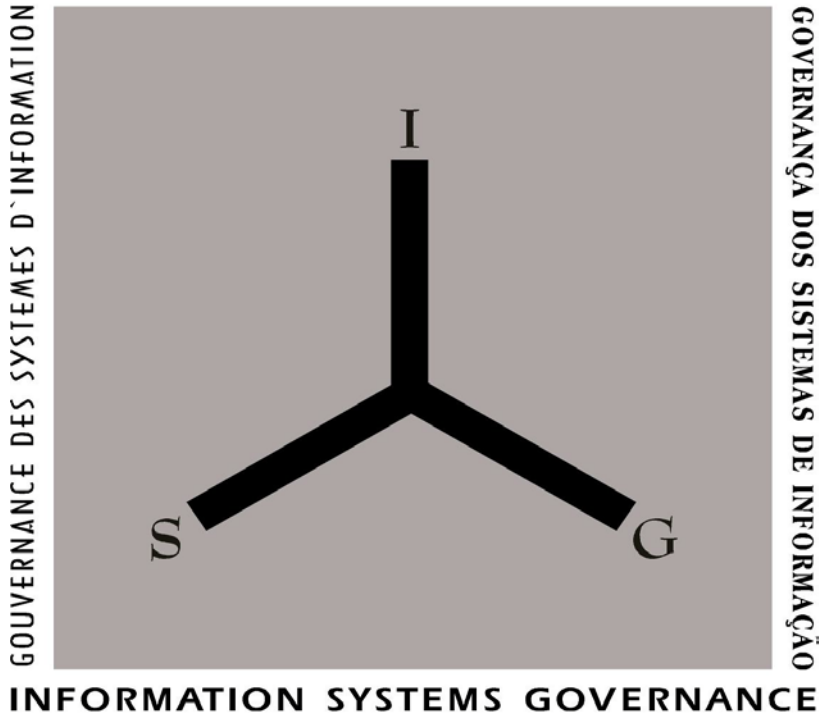




CLUB EUROPÉEN - EUROPEAN CLUB - CLUBE EUROPEU



www.cegsi.eu

www.ecisg.eu

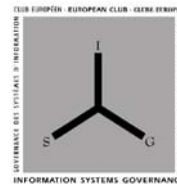
info@cegsi.eu

GOVERNANÇA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

MANIFESTO EUROPEU

GOVERNANÇA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

MANIFESTO EUROPEU



1. No contexto de uma Economia Quaternária, fortemente dominada pelo sector da Informação (Bell, Machlup, Porat e outros), a *Informação* emerge como factor fundamental, diferenciador, e fonte de vantagem competitiva para as *profit and non profit organizations*, que actuam num mercado, aonde a norma é a Globalização da Economia e da Sociedade em geral.

Numa Economia com quatro sectores, (Sociedade Pós-industrial), o quarto sector é o da Informação.

Antes, na Sociedade Industrial, o custo de produção, era, tradicionalmente, desagregado em matérias primas, trabalho e outros custos, mas, actualmente, na era Pós-Industrial, temos de explicitar de entre aqueles custos, também, o custo referente à Informação.

Assim, a disponibilidade do custo da Informação, permite enriquecer o estudo e a prática da Gestão da Informação e dos Sistemas de Informação e suporta, adequadamente, a aplicação das *Melhores Práticas da Governança dos Sistemas de Informação*.

2. Simultaneamente, as *profit and non profit organizations* tornaram-se cada vez mais Organizações Baseadas em Informação (OBI) – isto é, têm de obter, produzir, armazenar, consumir e tratar mais e mais Informação, como um importante *input* para os processos de produção e as actividades de Gestão e do Negócio.

GOVERNANÇA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

MANIFESTO EUROPEU



3. Deste modo, as Organizações estão face a novos e emergentes problemas, decorrentes do facto de a Informação emergir como um recurso, com valor económico relevante, bem como a ausência de adequadas soluções de Gestão e Controlo, no seio dos modelos de Organização tradicionais que enquadrem esta nova problemática.
4. Consequentemente, porque é urgente e necessário, de acordo com os princípios de Organização, dever-se-ão encontrar e fixar soluções estáveis para a Gestão da Informação e do Sistema de Informação (incluindo todos os recursos utilizados na cadeia de produção, armazenagem e distribuição), alinhadas com a perspectiva Organizacional e Processual do Negócio.
5. Assim, torna-se inevitável definir, criar e integrar a *Nova Função* no seio da Arquitectura tradicional das Organizações, adaptada à nova forma de conduzir os Negócios.

O perímetro desta *Nova Função*, compreende:

- Gestão da *Informação*;
- Gestão das *Tecnologias* da Informação;
- *Questões relacionadas* com a eficácia do processo de tomada de decisão e com a eficiência dos negócios;
- *Outros recursos* utilizados no processo de Gestão da Informação.

GOVERNANÇA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

MANIFESTO EUROPEU



6. Isto é, todos os problemas inerentes à Informação, e todos os recursos usados (combinados para produzir, armazenar e disponibilizar a Informação necessária para a tomada de decisões nos diferentes níveis de gestão, nas actividades de Gestão das profit and non profit organizations), devem ser:

- a. Planeados
- b. Organizados
- c. Liderados
- d. Coordenados
- e. Controlados

no âmbito da *Nova Função* (Gestão do Sistema de Informação) de acordo com as **Boas Práticas da Governança dos Sistemas de Informação**.

7. Complementarmente e de acordo com a descrição do âmbito, conteúdo e caracterização do comportamento racional no seio das Organizações, podemos concluir que todos precisam/consomem Informação — pelo que a taxa de *Participação do Sistema de Informação* ($tPSI$) é sempre positiva ($tPSI > 0$).

GOVERNANÇA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

MANIFESTO EUROPEU



8. Ainda, constata-se que a Informação e os Sistemas de Informação têm um impacto significativo nos principais agregados macroeconómicos, nomeadamente, constituindo uma parte significativa do Valor Acrescentado pelas Empresas e pela Administração Pública, representando, em média 15% a 20% do Volume de Negócios e cerca de 50% do Valor Acrescentado pelas Empresas.

Mundialmente, tal facto consubstancia-se num montante da ordem dos 20 mil a 25 mil biliões de dólares.

O reconhecimento oficial de tal impacto, pode ser encontrado na “Declaração de Lisboa de 2000” que, inclusivamente, reconhece, também, a ligação umbilical entre a “Informação”/“Sistemas de Informação” e a “Economia do Conhecimento”, bem como o investimento nos Sistemas de Informação como motor chave do crescimento económico — o que pressupõe, naturalmente, a criação, a institucionalização de Órgão adequado e a nomeação, identificação de entidades (nas Empresas e na Administração Pública), responsáveis pela Exploração, Gestão e Desenvolvimento dos Sistemas de Informação (pela *Governança dos Sistemas de Informação*).

9. Finalmente, devemos analisar, debater e conceber o GSI (Gestão dos Sistemas de Informação) quais os seus objectivos principais, funcionalidades e tarefas a cumprir pela *Nova Função* da **Gestão da Informação** (isto é, como obter, produzir, armazenar e difundir a Informação e qual o nível requerido para a Qualidade da Informação), e ainda, estudar e propor novas soluções, para o posicionamento desta *Nova Função* nos Modelos da Arquitectura Organizacional.

GOVERNANÇA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

MANIFESTO EUROPEU



10. MANIFESTO

I. PARA O TOP MANAGEMENT / CEO

- Assumir que os Sistemas de Informação e a Gestão da Informação constituem áreas críticas da vida das Organizações.
- Assumir que o *Information Systems Governance* constitui uma especialização técnica e de Gestão, que deve ser da responsabilidade directa do *Top Management*.
- Assumir que a Informação deve ser perspectivada como um dos mais valiosos *Corporate Resources*.
- Assumir que a Governança dos Sistemas de Informação tem a ver com novos processos gestivos e organizacionais e com novas formas de negócio e de desempenho profissional.

II. PARA O CIO

- Assumir que a Informação (e não as tecnologias) constitui o *business core* da sua actividade.
- Assumir que a Informação deve ser gerida *like a business*.
- Desenvolver todos os esforços e actividades de forma a elevar qualitativamente o nível da Informação.
- Enfocar a produção e disponibilização da Informação no *Information Value Added*.

GOVERNANÇA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

MANIFESTO EUROPEU



III. PARA O DIRECTOR INFORMÁTICO

- Enquadrar e alinhar as suas missões, objectivos, acções e responsabilidades no âmbito do Sistema de Informação da Organização.
- Preocupar-se menos com as Tecnologias físicas (que representam 15 a 20% do custo total do sistema informático), e mais com a Gestão dos outros recursos integrantes do sistema informático.
- Orientar a Gestão da informática para os processos informáticos, a manutenção, os serviços, a exploração e a gestão dos projectos informáticos.
- Elaborar e controlar os principais indicadores necessários à Gestão do sistema informático.

IV. PARA OS STAKEHOLDERS E UTILIZADORES

- Promover a Arquitectura dos Sistemas de Informação numa perspectiva de *client / server* dentro da Organização.
- Promover a concepção e implementação de Sistemas de Informação, de forma a propiciar a Informação de que os decisores *realmente* necessitam no apoio às suas actividades.
- Estimular a controlar o princípio do custo/benefício para a produção e disponibilização da Informação.
- Diferenciar *Dados de Informação* e de *Conhecimento*.

GOVERNANÇA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

MANIFESTO EUROPEU



V. PARA OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

- Denunciar as frequentes identificações entre o conteúdo dos cursos leccionados e o marketing dos fornecedores de produtos de Tecnologias de Informação.
- Desenvolver os estudos e as exposições nas aulas e nos cursos, evitando o jargão dos fornecedores de Tecnologias de Informação.
- Separar, cientificamente, a problemática das TI da problemática dos SI.
- Denunciar e caracterizar o *Information Systems Management*, o *Information System for Management*, o *Information Management*, o CIO e o CITO, e o *Information Systems Governance*.
- Diferenciar o *Management Job* do *Typewriter (com computador) Job*.

VI. PARA OS RESPONSÁVEIS POLÍTICOS E DECISORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

- Desmistificar o conceito de Sociedade da Informação e de Sociedade do Conhecimento.
- Assumir que as Tecnologias e as estruturas Tecnológicas podem ser bem ou mal utilizadas e que nunca foram a solução — são um meio.
- Assumir que muitas das soluções das Tecnologias de Informação constituem absurdidades e utopias que a realidade tem negado.
- Concluir que não há evidência científica que justifique uma relação causal entre as aquisições em TI e a Produtividade e a Competitividade das Organizações.